

## NOTA DE ESCLARECIMENTO SOBRE A SEGURANÇA NA UFAL

A gestão superior da UFAL, através de sua reitora Maria Valéria Costa Correia e do vice-reitor, no exercício da reitoria, José Vieira da Cruz, vêm esclarecer as medidas que vêm sendo adotadas ao longo dos últimos meses quanto à segurança na Universidade.

Antes é necessário pontuar:

1. É objetivo desta gestão apresentar uma política de segurança à comunidade universitária que deverá ser discutida e deliberada pelo seu conselho máximo, CONSUNI;
2. Estamos numa Universidade e aqui, mais do que em qualquer outro lugar, é imperativo a reflexão e o cuidado analítico de toda sorte de fenômenos antes de tomada de decisão. Por isso, nos cumpre lembrar que vivemos num país em que os índices de violência são, de fato, alarmantes e, por outro lado, assistimos ao uso político desta realidade. É fundamental que evitemos este procedimento na Universidade;
3. O drama da violência não é novo e ele não pode ser dissociado do drama social no qual estamos imersos, sob pena de pretender para a Universidade um tratamento diferenciado da maior parte dos contribuintes e cidadãos alagoanos que vivem diuturnamente fora da cobertura da segurança pública adequada;
4. As estatísticas e o histórico de violência na área da Universidade não apresentam, no presente momento, nenhuma curva fora do que temos convivido desde que se passou a mensurar os dados de violência na UFAL, Campus A.C. Simões, em 2011;
5. Em 2013, ano mais violento, as ocorrências incluíram homicídio, quase duas dezenas de assaltos, furtos e tentativa de estupro;
6. Esta administração não normaliza nem banaliza a violência que atinge todo o país e, também, a comunidade universitária. No entanto, não é no calor do momento nem sob o manto do desespero que produziremos as soluções adequadas e viáveis para melhora do nosso quadro;
7. A partir desses entendimentos, a Administração Central da Universidade encaminhou as ações que seguem anexas para execução imediata, no intuito de minorar o problema da insegurança no *Campus A. C. Simões*, lembrando que estamos também atentos para as realidades dos *campi* do interior que estão em condições mais vulneráveis ainda que o A. C. Simões, dada a falta de planejamento e secundarização de uma política de segurança para os *campi* e suas respectivas unidades;
8. A busca para “erradicar” a “problemática da violência” extrapola os limites da Universidade, o que não pode ser confundida como inércia da Administração sob pena de cometimento de leviandade. Entendemos que a resolução deste

problema não está restrita à Universidade, por dois motivos. Primeiro porque é insustentável ter uma Universidade que erradique a problemática da violência num lugar como o que vivemos, segregado e desigual. Em momentos como o que vivemos, é mister que a Universidade se aproxime da população e que se construa uma solução pactuada com o entorno;

9. A Gerência de Segurança Institucional da SINFRA já vem produzindo análise substantiva e construindo um plano de segurança que deverá atender aos propósitos de reduzir as ocorrências dentro do *campus* assim como efetivar uma política de segurança humanizada e em conformidade com o que acreditamos ser o melhor para as pessoas que fazem a Universidade em seu cotidiano;

Nesse sentido têm sido as ações adotadas pela gestão da UFAL desde 2016:

- a) Criação da Comissão de Contratos de Segurança, através da Portaria nº 945 de 14 de julho de 2016, que resultou na abertura do processo de modernização dos equipamentos de segurança eletrônica da UFAL;
- b) Criação de um Grupo do GT Interno de Segurança da UFAL instituído pela PORTARIA Nº 1.554 de 2017, composto por AEDHESP, Ouvidoria, Procuradoria Federal, Assessoria de Gabinete, Chefia de Gabinete, PROGEP, SINFRA, NTI, Gerência de Segurança Institucional da SINFRA, PROEST, PROEX;
- c) Reuniões com a Secretaria de Estado da Segurança Pública e com o Batalhão de Polícia de Guarda (BPGd) ao longo dos anos de 2016 e 2017, com definição de ações de cooperação e com a garantia de rondas no entorno da Universidade e com o patrulhamento nos portões de acesso da UFAL, estabelecendo-se contato direto com o oficial de serviço do BPGd para atendimento a ocorrências no campus;
- d) Ações continuadas e conjuntas entre a Prefeitura Municipal de Maceió e a SINFRA para melhoria da iluminação, limpeza, poda de árvores e capinagem no campus;
- e) Abertura de processo de contratação de tecnólogo de segurança para reforçar a equipe da Gerência de Segurança Institucional da SINFRA;
- f) Redefinição da estratégia quanto ao posicionamento dos pontos fixos de vigilância pelos agentes de segurança;

Além dessas, a partir da atuação do GT Interno de Segurança da UFAL foram apresentadas as seguintes ações a serem implementadas a curto, médio e longo prazo:

| AÇÕES DE CURTO E MÉDIO PRAZO   |  |
|--|--|
| 1. <b>Reforçar a iluminação externa e interna dos blocos;</b> instalar <b>novo posteamento e luminárias</b> , bem como <b>novos refletores nas áreas descampadas;</b>  | 2. <b>Reforçar capinagem</b> nas áreas internas e no entorno dos blocos;   |
| 3. Desenvolver estudo pela Gerência de Segurança da SINFRA para o <b>reforço da vigilância fixa e motorizada;</b>  | 4. Fortalecer a parceria com o <b>Batalhão de Polícia de Guarda (BPGd)</b> para a manutenção das <b>rondas no entorno do Campus</b> e do <b>policimento nos portões de acesso;</b>   |
| 5. Desenvolvimento de ações para o <b>reforço da linha de segurança entre o Campus e os presídios</b> , através da <b>recomposição do muro lateral</b> e de parceria com a direção do <b>Sistema Prisional;</b>  | 6. <b>Modernização do sistema de segurança eletrônica</b> com início de operação prevista para o mês de abril; <b>implantação do sistema de segurança eletrônica nos campi do interior;</b>  |
| 7. Elaboração de <b>novo Termo de Referência</b> para o contrato de segurança prevendo maior <b>integração entre os agentes e a comunidade</b> num contexto de uma <b>política de segurança humanizada;</b> realizar <b>capacitação dos agentes de segurança</b> dentro da <b>perspectiva da política de segurança</b> a ser construída; | 8. Firmar <b>termo de acordo</b> com a <b>superintendência de segurança da UFPE</b> , de modo a <b>fortalecer a parceria</b> já existente;   |
| 9. <b>Divulgar a estrutura de segurança</b> existente na UFAL, bem como orientações sobre <b>como acionar os serviços de segurança</b> , através de <b>ações de comunicação junto à comunidade universitária</b> (folders, sítio, app);  | 10. Divulgar o <b>relatório de segurança</b> elaborado em <b>parceria com a UFPE;</b>  |
| 11. Elaborar <b>relatório interno</b> com análise de <b>vulnerabilidade das unidades</b> , apresentando <b>propostas de ação</b> a serem discutidas com os diretores;  | 12. Definição e redefinição de <b>projetos arquitetônicos</b> de modo a <b>reforçar a segurança nos blocos;</b> estudar projetos de controle eletrônico de acesso às unidades;   |
| 13. Realizar <b>pesquisa estruturada</b> , através de questionários eletrônicos, <b>junto à comunidade universitária sobre segurança na UFAL;</b>  | 14. Realizar <b>fórum com a comunidade universitária</b> em todos os campi com a participação de <b>especialistas e conselheiros</b> para <b>pensar a proposta de política de segurança da UFAL</b> a ser apreciada pelo <b>CONSUNI;</b> |
| 15. Construção do <b>plano de segurança da UFAL;</b>   | 16. <b>Aprovação da política de segurança pelo CONSUNI.</b>  |





